



Turismo de observação de aves: potencial de economia sustentável na Amazonia Paraense

Birdwatching tourism: potential of sustainable economy in the Paraense Amazon

Fernanda Natalia de Sá Freitas, Danielson Aleixo, Valeria dos Santos Moraes-Ornellas

RESUMO: A Amazônia é um dos ambientes mais biodiversos do planeta, o que encanta amantes da natureza do mundo inteiro. Ao mesmo tempo que também é um dos ambientes que mais sofrem com os impactos causados por ações antrópicas que ameaçam sua integridade e colocam em risco inúmeros ecossistemas naturais. A fim de parar ou reduzir os impactos observados, foram e estão sendo criadas Unidades de Conservação, porém, para que cumpram seu papel na conservação das espécies é necessário haver um processo de gestão participativa que promova as comunidades locais e dê a elas as condições e meios necessários para gerar renda por meio do uso sustentável dos recursos naturais. O estado do Pará abriga muitas espécies de aves belas e endêmicas, o que atrai a atenção de observadores de aves e abre possibilidade para haver incentivos e investimentos neste segmento do ecoturismo. Para isso, se faz necessário conhecer os diferentes atores que participarão deste processo, bem como, as dificuldades e adequações logísticas necessárias para que a atividade tenha sucesso. Buscando realizar esta avaliação, sete cidades foram visitadas no período de agosto a dezembro de 2021, em diferentes regiões do estado, o que permitiu traçar o perfil e conhecer um pouco das perspectivas dos diferentes atores sociais em relação a esta atividade. Além disso, como as aves são excelentes para despertar a curiosidade, por apresentarem cores, cantos e comportamentos atrativos e por serem relativamente fáceis de observar na natureza, o curso serviu tanto como uma forma de ampliar seus olhares para as possibilidades dentro do turismo quanto para despertarem para as belezas naturais que sempre estiveram ao seu redor e que pouco notavam. Este despertar para a beleza da natureza é fundamental para que as comunidades locais, os promotores de turismo e os gestores percebam e valorizem este produto turístico de grande importância para eles próprios: a biodiversidade. Mas, apesar do pontapé inicial dado pelo estado para viabilizar esta atividade tão promissora, ressalta-se que não basta propor e elaborar roteiros turísticos se não houver acompanhamento a curto e longo prazo. Para que atividades de turismo ecológico tenham êxito, é fundamental que se tenha indicadores relevantes para avaliar e monitorar resultados, condições e impactos.

PALAVRAS CHAVE: Ecoturismo; Birdwatching; Avifauna; Unidades de Conservação.

ABSTRACT: The Amazon is one of the most biodiverse environments on the planet, which enchants nature lovers from all over the world. At the same time, it is also one of the environments that suffers most from the impacts caused by anthropic actions that threaten its integrity and put countless natural ecosystems at risk. In order to stop or reduce the observed impacts, Protected Areas have been and are being created, but for them to fulfill their role in the conservation of species it is necessary to have a participative management process that promotes local communities and gives them the conditions and means necessary to generate income through the sustainable use of natural resources. The state of Pará is home to many beautiful and endemic bird species, which attracts the attention of birdwatchers and opens the possibility for incentives and investments in this segment of ecotourism. For this, it is necessary to know the different players that will participate in this process, as well as the difficulties and logistical adjustments necessary for the activity to be successful. In order to carry out this evaluation, seven cities were visited from August to December 2021, in different regions of the state, which allowed us to profile and learn a little about the perspectives of the different social players in relation to this activity. In addition, as birds are excellent for arousing curiosity, for their attractive colors, songs, and behavior, and because they are relatively easy to observe in nature, the course served both as a way to broaden their view of the possibilities within tourism and to awaken them to the natural beauties that have always been around and which they hardly noticed. This awakening to the beauty of nature is fundamental for local communities, tourism promoters, and managers to realize and value this tourist product of great importance to them: biodiversity. But, despite the initial step taken by the state to make this promising activity viable, it is important to point out that it is not enough to propose and elaborate tourist routes if there is no short and long term follow-up. For ecotourism activities to be successful, it is essential to have relevant indicators to evaluate and monitor results, conditions, and impacts.

KEYWORDS: Ecotourism; Birdwatching; Avifauna; Protected Areas.

Introdução

O Pará é um rico e diverso estado brasileiro que faz parte da região amazônica, abriga enorme diversidade geomorfológica com variadas fitofisionomias (FURTADO; PONTE; 2013). A riqueza de ambientes que compõem a região da Amazônia paraense oferece o cenário perfeito para a moradia de enorme diversidade de aves. Cerca de 951 espécies de aves, representativas de 73% (n = 1.300) das espécies assinaladas para a Amazônia (MITTERMEIER *et al.*, 2003), ocorrem no estado do Pará, o que o coloca como um dos estados brasileiros mais interessantes em termos de turismo de observação de aves.

Apesar de sua enorme importância, quando se fala em Amazônia, a perda de floresta para atividades agrícolas e pecuárias, entre outros tipos de exploração do espaço, tem ampliado o isolamento entre os fragmentos florestais, bem como, aumentado a preocupação dos ambientalistas em relação a perda de biodiversidade acelerada (SIQUEIRA-GAY *et al.*, 2020). Por isso, uma das principais estratégias para a proteção da Amazônia é a criação e gestão de Unidades de Conservação (PLÁCIDO *et al.*, 2021) que são áreas protegidas que abrangem diferentes tipos de ambientes e que podem ser divididas em dois tipos – as unidades de proteção integral, que não permitem a moradia de populações tradicionais e as de uso sustentável, cujo objetivo é conciliar a conservação da natureza e o uso sustentável de seus recursos naturais (BRASIL, 2000). Mas para que estas áreas tenham sucesso em termos de conservação, é fundamental levar em conta os povos que vivem nestas ou em seu entorno, agregá-los e torná-los parte do processo de gestão, o que pode de modo natural tornar as comunidades guardiãs dos patrimônios

naturais (TRINDADE; AGUIAR, 2021). Isso porque as unidades de conservação, além de preservarem a biodiversidade, também disponibilizam oportunidades para que a relação sociedade-ambiente se concretize. Uma de tais oportunidades é a observação de aves, para a qual se reconhece que a região Amazônica se destaca (PLÁCIDO *et al.*, 2021; PINHEIRO, 2019).

Pensando a questão a partir de uma perspectiva de turismo sustentável, é abordada aqui a prática de observação de aves (*birdwatching*), uma das formas mais sustentáveis para o turismo de natureza (JANECZKO *et al.*, 2021), a qual busca inserir o indivíduo no lazer em meio natural e não resulta em degradação do ambiente visitado ou de suas populações nativas. É uma atividade praticada no mundo inteiro e tem milhões de adeptos (FARIAS; CASTILHO, 2006). No Brasil a atividade vem se popularizando à medida que estão sendo criadas plataformas voltadas para a fotografia e listas de espécies (como Wikiaves e e-Bird). Isto também se deve à aquisição mais acessível de equipamentos fotográficos e binóculos (KAISER *et al.*, 2022).

A atividade de observação de aves é uma alternativa que prioriza a interação e o respeito aos ambientes naturais e a biodiversidade, pois ela estimula a descoberta da biodiversidade local e também incentiva expedições para outras localidades em busca de novas espécies, promovendo, dessa forma, o turismo ecológico (MAMEDE; BENITES, 2020). Porém, é importante ter em mente que o atrativo turístico da observação de vida silvestre é dinâmico, especializado em conhecimento e depende da organização do trade turístico e do conhecimento disponível sobre a avifauna do destino. Além disso, quando se trata de atrativos naturais vivos, são necessárias ações participativas de diferentes setores, a fim de garantir sua gestão, permanência, proteção e conservação (MAMEDE; BENITES, 2018, 2020; PLÁCIDO *et al.*, 2021).

Antes de se implementar a atividade de observação de aves como produto turístico é fundamental identificar as áreas propícias à atividade. Essas são conhecidas como *hotspots*, as quais são áreas importantes para observação de aves e que podem atrair observadores em diferentes épocas do ano, seja por concentrarem alta riqueza de espécies, abrigarem espécies migratórias, raras ou ameaçadas de extinção (KERLINGER; BRETT, 1995; MAMEDE; BENITES, 2020). Além disso, para que a atividade de observação de aves seja desfrutada pelos visitantes de forma satisfatória é necessário investimentos em infraestrutura (por exemplo: dormitórios confortáveis, veículos para transporte, trilhas) além de componentes avifaunísticos de interesse (PLÁCIDO *et al.*, 2021). De enorme importância também são os inventários das espécies de aves, que atraem a atenção dos observadores e contribuem com a gestão e aprimoramento de atividades turísticas em áreas protegidas (PLÁCIDO *et al.*, 2021).

Dessa forma, os objetivos do presente estudo são: i) traçar o perfil das comunidades locais e dos promotores de turismo que participaram do curso de observação de aves; ii) compreender os diferentes olhares destes atores sociais sobre a atividade de observação de aves; iii) avaliar as condições avifaunísticas e logísticas das cidades visitadas no estudo para implementar o turismo de observação de aves; iv) contribuir com a roteirização do turismo de observação de aves no estado do Pará.

Material e Método

Área de estudo

Foram fornecidos cursos de qualificação em observação de aves, promovidos pela Secretaria de Turismo do Pará (SETUR – PA) em parceria com os demais colaboradores de prefeituras, órgãos ambientais e comunitários, em sete cidades do estado, no período de agosto a dezembro de 2021 (Tabela 1). As cidades alvo do estudo foram escolhidas pela Secretaria de Turismo do Pará (SETUR – PA), com base na necessidade de atendimento de cursos de qualificação. Os cursos priorizaram as comunidades locais e os promotores do turismo. Em cada cidade visitada, o foco foi voltado para a potencialidade de se trabalhar a atividade de observação de aves nas unidades de conservação, tanto na perspectiva do ecoturismo quanto na perspectiva da educação ambiental. Devido ao cenário de pandemia de Covid-19, foram tomadas medidas como a obrigatoriedade do uso de máscara, álcool em gel e distanciamento social por meio do número reduzido de alunos permitidos aos cursos.

Tabela 1: Informações sobre as cidades, datas, turnos e número de alunos que responderam ao questionário.
Table 1: Information about the cities, dates, shifts and number of students who answered the questionnaire.

	Cidade	Local de aulas práticas	Turno	Datas	n de alunos
1	Belém	Parque Estadual do Utinga (PEUt)	Manhã	02 a 06 de agosto	14
2	Bragança	RESEX CAETÉ-TAPERAÇU – Campos Alagados	Manhã	09 a 13 de agosto	18
		RESEX CAETÉ-TAPERAÇU – Vila dos Pescadores	Manhã		
3	Itaituba	Parque Nacional da Amazônia	Manhã	30 de agosto a 03 de setembro	6
4	Soure	RESEXMAR SOURE – Canal do Mata Fome	Manhã	05 a 09 de outubro	18
		RESEXMAR SOURE – Comunidade do Pesqueiro	Tarde		
5	Parauapebas	Floresta Nacional de Carajás	Manhã	18 a 22 de outubro	13
6	Santarém	Parque da Cidade	Manhã	08 a 12 de novembro	10
7		Zoounama	Tarde		
	Marituba	REVIS Metrópole da Amazônia	Manhã	06 a 10 de dezembro	13

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Source: elaborated by the authors (2021).

Cada edição do curso teve duração de cinco dias, sendo as aulas ministradas em apenas um turno (manhã ou tarde), dependendo da disponibilidade dos alunos. Em cada uma das cidades foram realizadas três aulas teóricas e duas aulas práticas (Quadro 1; Figura 1). As aulas práticas foram realizadas prioritariamente no período da manhã (das 06:00 às 11:00), porém em algumas cidades houve a necessidade de realização da aula no período da tarde (das 14:00 às 18:00) (Tabela 1). A ementa do curso ministrado aos alunos foi criada pelos professores Fernanda Freitas e Danielson Aleixo, com base em suas experiências como observadores de aves e condutores de observação de aves.

Quadro 1: Tipo de aula e o conteúdo abordado em cada aula.

Frame 1: Type of class and the content covered in each class.

Tipo de Aula	Conteúdo Abordado
Aula Teórica	Histórico da observação de vida selvagem no mundo e no Brasil; Diversidade de aves na Amazônia com foco em cada cidade visitada.
Aula Teórica	Como identificar uma ave?; Plataformas digitais (Ebird, Merlin e Wikiaves) voltadas para a observação de aves e ciência cidadã.
Aula Prática	Uso do binóculo de forma adequada; como e quando utilizar o playback; como desenvolver a atenção e audição para a prática de observar aves; como localizar a ave e suas principais características diagnósticas; como utilizar os equipamentos em campo.
Aula Prática	Uso do binóculo de forma adequada; como e quando utilizar o playback; como desenvolver a atenção e audição para a prática de observar aves; como localizar a ave e suas principais características diagnósticas; como utilizar os equipamentos em campo.
Aula Teórica	Noções básicas sobre ecoturismo e educação ambiental; Comportamento (ética profissional: código de ética dos observadores de aves); equipamentos e atribuições de um observador e de um condutor de observadores de aves; Planejamento de um roteiro e potencial para o turismo de observação de aves em cada cidade visitada.

Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Source: elaborated by the authors (2021).



Figura 1: Aulas teóricas e práticas ministradas durante os cursos de observação de aves.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Figure 1: Theoretical and practical classes taught during the birdwatching courses.

Source: elaborated by the authors (2021).

Ao final de cada curso ministrado foi passado aos alunos um questionário com 10 perguntas, nove de múltipla escolha e uma pergunta aberta. O questionário não foi obrigatório, de forma que os alunos ficaram livres para responder, se quisessem. Neste estudo serão discutidas apenas as respostas as questões de múltipla escolha.

Resultados

No total, 92 alunos responderam ao questionário aplicado. Os alunos estavam na faixa etária de 15 a 55 anos. Em relação a identificação de gênero, 55,4% (n = 51) se consideram como femininos, 43,5% (n = 40) se consideram como masculinos, e 1,1% (n = 1) preferiu não informar (Figura 2A). Quanto ao contato prévio dos alunos com a atividade de observação de aves, 59,8% (n = 55) dos alunos informaram não ter tido nenhum contato com a atividade antes do curso ministrado, 39,1% (n = 36) dos alunos informaram que já haviam tido algum contato com a atividade, e 1,1% (n = 1) não soube responder (Figura 2B).

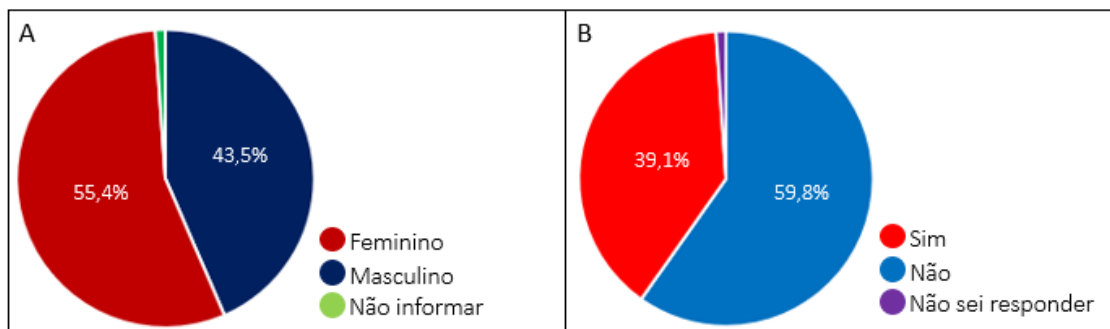


Figura 2: Dados coletados por meio de questionário aplicado. A – Foi perguntado aos alunos: Como se identifica? B – Foi perguntado aos alunos: Antes deste curso você já havia tido algum contato com a atividade de observação de aves? **Fonte:** elaborado pelos autores (2022).

Figure 2: Data collected by means of an applied questionnaire. A - The students were asked: How do you identify yourself? B - The students were asked: Before this course had you had any contact with the birdwatching activity? **Source:** elaborated by the authors (2021).

Quando questionados sobre o que consideravam mais atrativo nas aves, 14,1% responderam que o que mais lhes chamou atenção foram as cores da plumagem, 22,8% responderam que foi o canto, 8,7% tiveram sua atenção mais atraída pelos comportamentos que as aves exibem, e 78,3% dos alunos responderam que as três características anteriores (cores da plumagem, canto e comportamento) foi o que mais lhes atraiu nas aves (Figura 3).

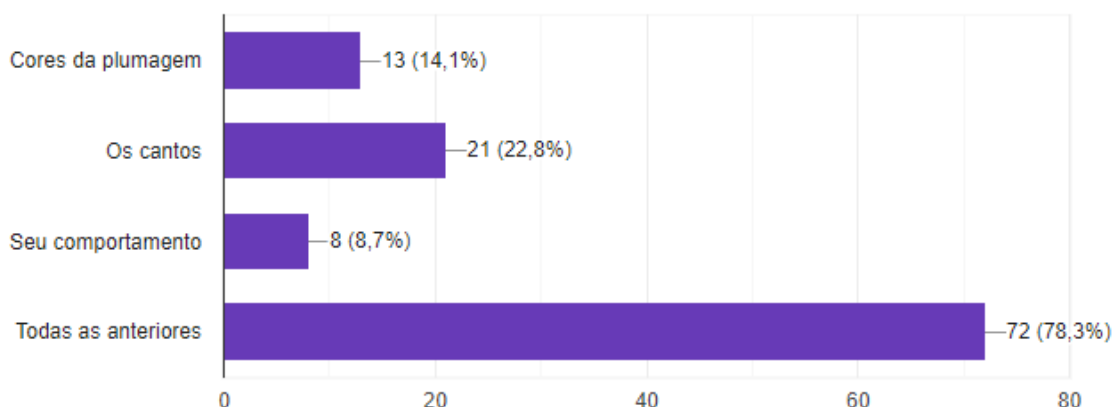


Figura 3: Dados coletados por meio de questionário aplicado. Foi perguntado aos alunos: O que você considera mais atrativo nas aves? **Fonte:** elaborado pelos autores (2022).

Figure 3: Data collected by means of an applied questionnaire. The students were asked: What do you find most attractive about birds? **Source:** elaborated by the authors (2022).

Quando avaliado o quanto os alunos consideram o contato com a natureza importante, 100% (n = 92) dos alunos responderam que consideram fundamental para a qualidade de vida (Figura 4A). Quando perguntado aos alunos se estes, a partir do curso ministrado, pretendem inserir a atividade de observação em sua rotina, realizando-a em sua cidade e em suas viagens, 98,9% (n = 91) responderam que sim e 1,1% (n = 1) respondeu que talvez incorporassem a atividade em sua rotina (Figura 4B). Quanto à possibilidade de realizarem um investimento financeiro, como a contratação de condutor especializado, hospedagem, aluguel de carro, entrada em parque e/ou aquisição de equipamentos para praticar a atividade, 83,7% (n = 77) dos alunos responderam que poderiam sim fazer este investimento, 15,2% (n = 14) responderam que talvez fariam este investimento, e 1,1% (n = 1) não soube responder (Figura 4C). Ao serem perguntados se consideravam que a atividade de observação de aves poderia contribuir com o turismo em sua cidade, 98,9% responderam que sim, enquanto apenas 1,1% (n = 1) não soube responder (Figura 4D).

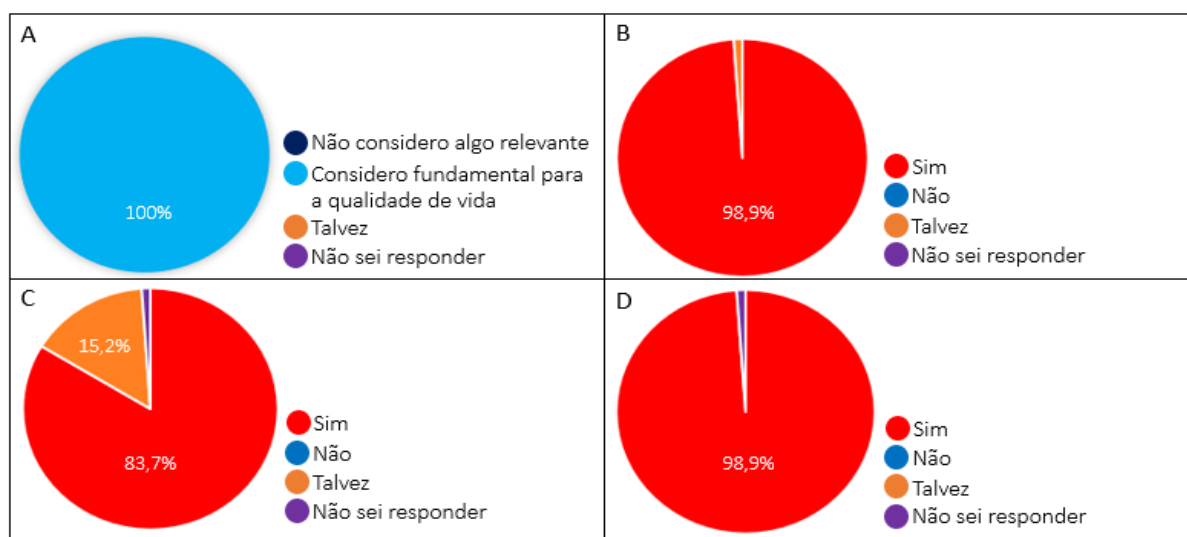


Figura 4: Dados coletados por meio de questionário aplicado. A - Foi perguntado aos alunos: Você considera importante o contato com a natureza? B - Foi perguntado: A atividade de observar as aves pode ser praticada por você em sua cidade ou em suas viagens a partir deste momento? C - Foi perguntado: Você investiria dinheiro para praticar a atividade de observação de aves (com condutor e/ou hospedagem e/ou aluguel de carro e/ou entrada em parques e/ou compra de equipamento)? D - Foi perguntado: Na sua opinião, a atividade de observação de aves pode contribuir com o turismo em sua cidade? **Fonte:** elaborado pelos autores (2022).

Figure 4: Data collected through a questionnaire. A - The students were asked: Do you consider contact with nature important? B - The students were asked: Can you practice bird watching in your city or on your trips from now on? C - They were asked: Would you invest money to practice birdwatching (with a driver and/or accommodation and/or car rental and/or entrance to parks and/or purchase of equipment)? D - They were asked: In your opinion, can bird watching contribute to tourism in your city?

Source: elaborated by the authors (2022).

Além disso, foi possível avaliar o potencial das sete cidades onde o curso foi realizado, para atuarem no segmento de observação de aves, por meio da aplicação do protocolo proposto por Plácido e colaboradores (2021). Nele são apontados três componentes que devem ser usados como indicadores na avaliação, são eles: i) potencial da avifauna local para atrair a atenção de observadores de aves; ii) facilidades logísticas encontradas em todo o interior da área protegida; e iii) capacidade do(s) município(s) localizado(s) próximo(s) à área protegida em fornecer serviços de alojamento, apoio à saúde em situações de emergência e meios de transporte de e para a área protegida (por exemplo, aluguel de veículos).

Potencial da avifauna local para atrair a atenção de observadores de aves

Foram usados três indicadores para avaliar a atratividade das espécies, são eles: distribuição geográfica, morfologia e comportamento, conforme Plácido e colaboradores (2021, p.541). No indicador de distribuição geográfica, foram usados como critério os quatro centros de endemismo visitados (Belém, Xingu, Tapajós e Rondônia), e as pontuações atribuídas seguiram o que foi proposto pelos autores. Diferente de Plácido *et al.* (2021, p.541), não foram agregados aos resultados de atratividade das espécies as opiniões de outros observadores de aves, de forma que os resultados aqui apresentados foram gerados apenas com base nos três indicadores citados acima.

Neste estudo foram registradas 264 espécies nas saídas de campo, distribuídas em 52 famílias. A maioria das espécies apresentou níveis de atratividade baixos ou medianos (Figura 5; Figura 6A). No entanto, 37 espécies de aves, ou 14% da avifauna total, atingiram o nível mais alto de atratividade para observadores de aves de acordo com os critérios de avaliação adotados. Além disso, são apresentadas algumas informações acerca de outras características que consideramos relevantes para se avaliar a atratividade das espécies, como o grau de ameaça e a migração, neste caso foram registradas sete espécies ameaçadas (nas categorias vulnerável e em perigo) e 37 espécies migratórias (Figura 6B).



Figura 5: Algumas espécies registradas durante os cursos de observação de ave: guará (*Eudocimus ruber*), irataúá-grande (*Gymnomistax mexicanus*), bacurau-da-praia (*Chordeiles rupestris*), uirapuru-de-chapéu-branco (*Lepidothrix nattereri*), mutum-de-penacho (*Crax fasciolata*), gibão-de-couro (*Hirundinea ferruginea*), aracuãzinho (*Ortalis ruficeps*), caboclinho-de-peito-castanho (*Sporophila castaneiventris*), surucuá-dourado-da-amazônia (*Trogon rufus*). **Fonte:** elaborado pelos autores (2022).

Figure 5: Some species recorded during the birding courses: scarlet ibis (*Eudocimus ruber*), Oriole Blackbird (*Gymnomistax mexicanus*), Sand-colored Nighthawk (*Chordeiles rupestris*), Snow-capped Manakin (*Lepidothrix nattereri*), Bare-faced Curassow (*Crax fasciolata*), Cliff Flycatcher (*Hirundinea ferruginea*), Chestnut-headed Chachalaca (*Ortalis ruficeps*), Chestnut-bellied Seedeater (*Sporophila castaneiventris*), Amazonian Black-throated Trogon (*Trogon rufus*). **Source:** elaborated by the authors (2022).

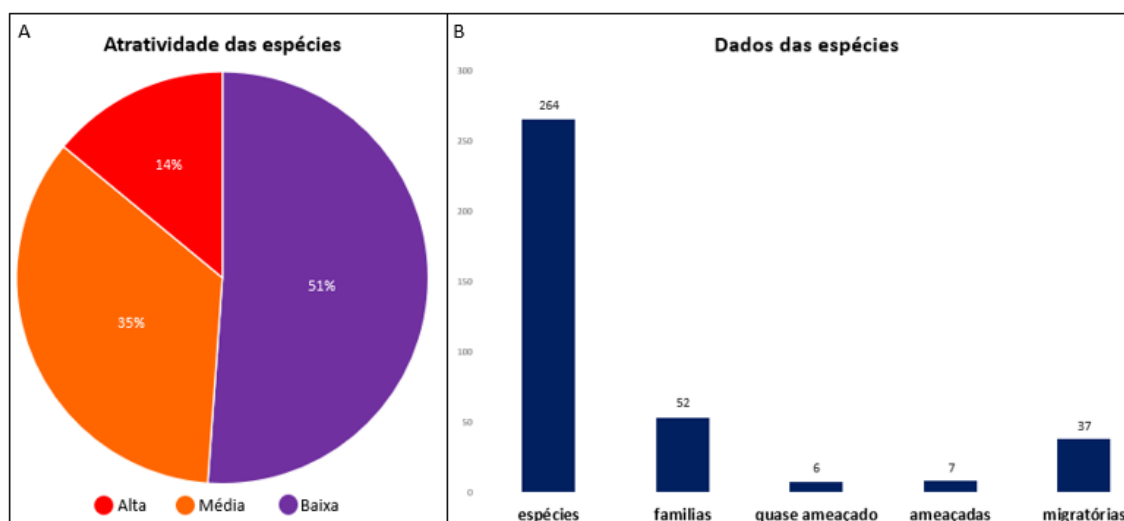


Figura 6: Atratividade e demais dados das espécies. A – Atratividade das espécies – alta, média ou baixa – conforme os indicadores utilizados. B – Dados das espécies – número de espécies registradas, famílias, espécies quase ameaçadas, espécies ameaçadas e espécies migratórias.

Fonte: elaborado pelos autores (2022).

Figure 6: Attractiveness and other data of the species. A - Attractiveness of the species - high, medium or low - according to the indicators used. B - Species data - number of species recorded, families, near threatened species, endangered species, and migratory species. **Source:** elaborated by the authors (2022).

Apoio local e regional aos observadores de aves

Foi avaliada a capacidade logística da área protegida, como a existência e as condições das trilhas de acesso, infraestrutura de hospedagem, serviços de comunicação, monitoramento da visitação pública e disponibilidade de condutores locais. Das sete áreas protegidas visitadas, quatro foram consideradas como tendo alta capacidade de receber observadores de aves, e três cidades como tendo média capacidade para receber observadores de aves. Isso se deveu à falta de trilhas de acesso, ausência de infraestrutura para hospedagem de visitantes e não monitoramento de visitantes. Nenhuma das áreas foi considerada como tendo baixa capacidade de receber observadores de aves (Figura 7; Tabela 2). Foi avaliada também a capacidade logística dos municípios próximos às áreas protegidas em fornecer apoio logístico, no qual foram avaliados aspectos como proximidade e acessibilidade à área protegida, meios de hospedagem disponíveis, tempo gasto dos alojamentos aos pontos de observação das aves, disponibilidade de serviços de guia de campo, serviços de saúde e meios de transporte. Dos sete municípios visitados, quatro foram considerados como tendo alta ou boa capacidade de receber observadores de aves e três como tendo média capacidade para receber observadores de aves. Isto se deveu à falta de guiamento especializado em observação de aves e natureza. Nenhuma das cidades visitadas foi avaliada como tendo baixa capacidade para receber observadores de aves (Figura 7; Tabela 2).

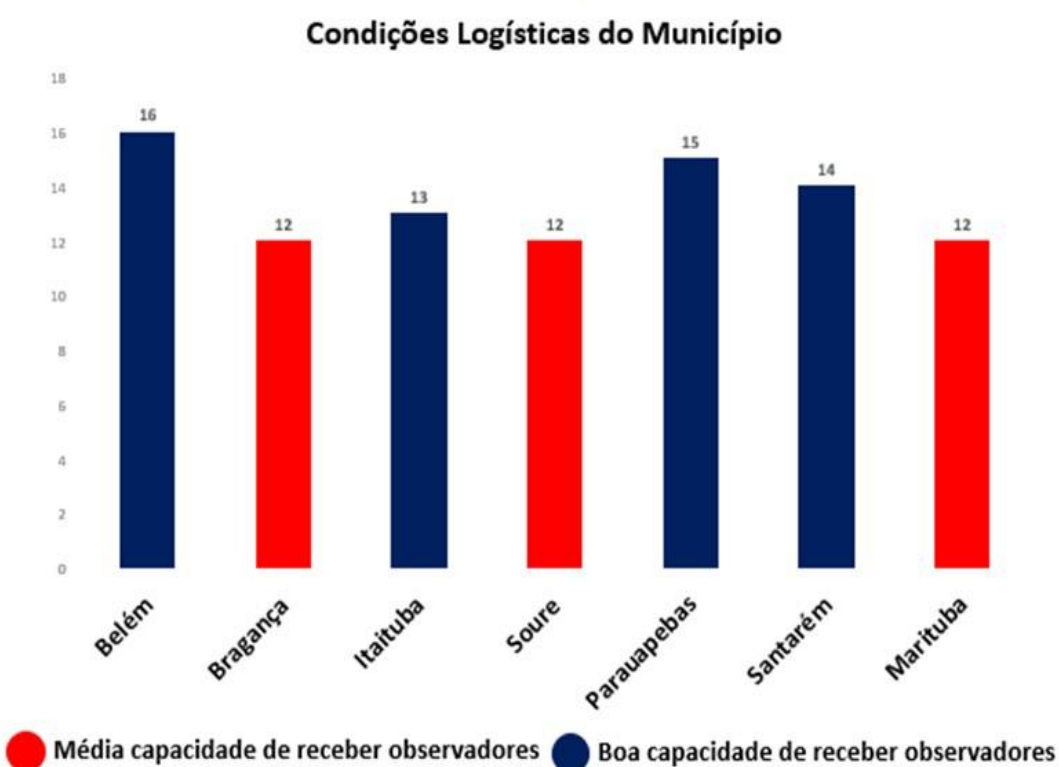
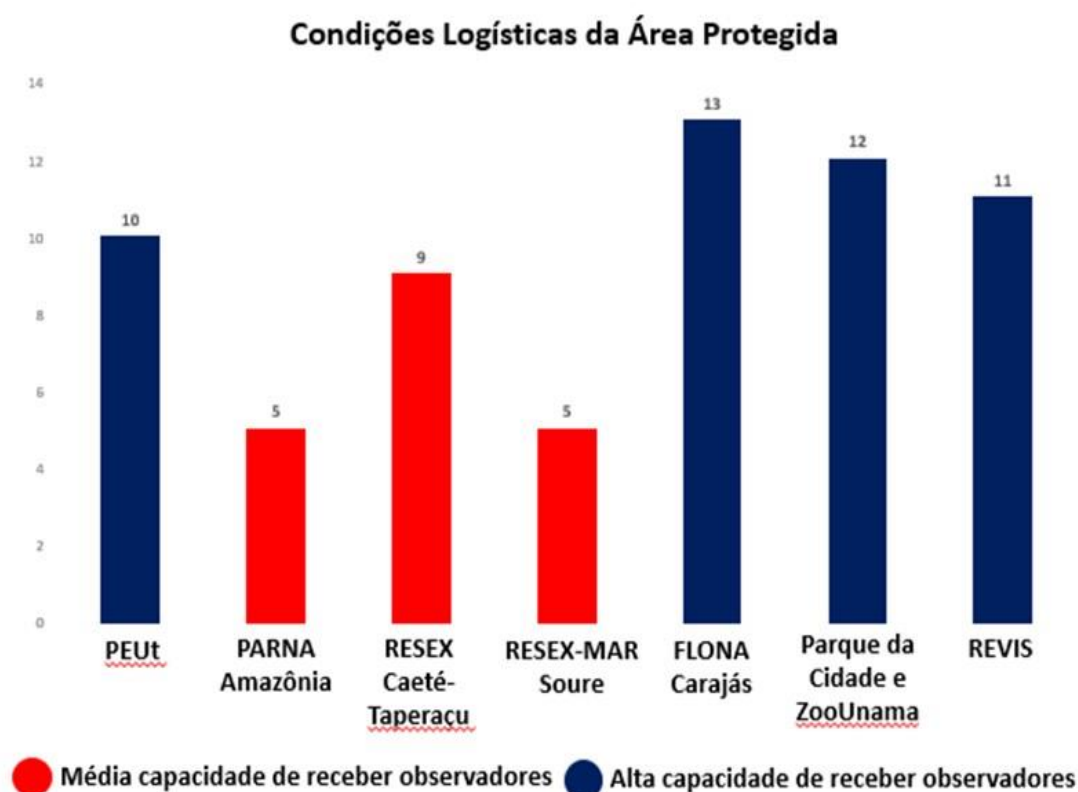


Figura 7: Condições logísticas das áreas protegidas visitadas e suas capacidades para receber observadores de aves e as condições logísticas dos municípios visitados e suas capacidades para receber observadores de aves. **Fonte:** elaborado pelos autores (2022).

Figure 7: Logistical conditions of the protected areas visited and their capacities to receive birdwatchers and logistical conditions of the municipalities visited and their capacities to receive birdwatchers. **Source:** elaborated by the authors (2022).

Tabela 2: Informações sobre os parâmetros utilizados para avaliar as condições logísticas da área protegida e dos municípios. A numeração inicial de 1 a 7 corresponde as cidades visitadas, conforme Tabela 1.**Table 2:** Information about the parameters used to evaluate the logistical conditions of the protected area and of the municipalities. The initial numbering from 1 to 7 corresponds to the cities visited, according to Table 1.

Condições Logísticas da Área Protegida							
	Trilhas de acesso	Infraestrutura de hospedagem	Serviços de comunicação	Monitoramento de visitação publica	Disponibilidade de guias locais	Total	
1	2	1	3	2	2	10 – Alta	
2	0	1	3	1	0	5 – Média	
3	2	1	1	2	3	9 – Média	
4	0	1	3	1	0	5 – Média	
5	3	2	2	3	3	13 – Alta	
6	3	1	3	3	2	12 – Alta	
7	2	1	3	3	2	11 - Alta	
Condições Logísticas do Município							
	Proximidade e acessibilidade à área protegida	Meios de hospedagem disponíveis	Tempo gasto dos alojamentos aos pontos de observação de pássaros	Disponibilidade de serviços de guia de campo	Serviços de saúde	Meio de transporte	total
1	3	2	3	2	3	3	16 -Alta
2	3	2	3	0	2	2	12 - Media
3	1	3	3	2	2	3	13 - Alta
4	3	2	3	0	2	2	12 - Média
5	2	2	3	2	3	3	15 - Alta
6	3	2	3	0	3	3	14 - Alta
7	3	2	3	0	2	2	12 - Média

Fonte: elaborado pelos autores (2021).**Source:** elaborated by the authors (2022).

Discussão

A Amazônia é um dos ambientes mais biodiversos do planeta, o que encanta amantes da natureza do mundo inteiro. Em contrapartida também é um dos ambientes que mais sofrem com os impactos causados por ações antrópicas que ameaçam a integridade deste ecossistema, como: desflorestamento, barragens de rios para construção de hidrelétricas, mineração e garimpos (FEARNSIDE, 2017; SIQUEIRA-GAY *et al.*, 2020). Em uma tentativa de frear e reduzir os impactos observados, bem como para assegurar a proteção da biodiversidade foram criadas as Unidades de Conservação.

Porém, a criação de áreas protegidas por si só não garante sua efetiva proteção, de forma que a gestão participativa, bem como o planejamento do uso e manejo dos recursos naturais, o monitoramento, o licenciamento, a fiscalização e a administração das normas ambientais compõem as estratégias e ações de conservação da biodiversidade (DIAS, 2011; PLÁCIDO *et al.*, 2021; TRINDADE; AGUIAR; 2021). Na Constituição Federal, no artigo 225, é assegurado o direito a um ambiente equilibrado, que é um bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, cabendo ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). Este texto deixa claro o papel do poder público, mas ressalta também a importância da coletividade, de forma que é fundamental que, para que sejam resguardadas as riquezas naturais do país, as comunidades locais devem ser inseridas, tornando-se parte do processo de ativismo pela proteção ambiental e

assumindo o papel de protagonistas de suas histórias de luta pela terra (TRINDADE; AGUIAR; 2021).

Participaram deste estudo por meio do curso de observação de aves diferentes atores sociais, desde barqueiros comunitários a gestores de prefeituras e unidades de conservação. A participação entre gêneros foi equilibrada e até com maior participação feminina, demonstrando que o ambiente do turismo de observação de aves, apesar de muito masculino, pode oferecer abertura para uma maior ocupação pelas mulheres, assim como vem acontecendo com o turismo de aventura, por exemplo (SCHWARTZ *et al.*, 2013). Boa parte dos alunos declararam a falta de contato com a atividade de observação de aves. Apesar de a atividade remeter para muitos à sua infância (MAMEDE; BENITES; 2020), eles declararam terem perdido este olhar ao longo de suas trajetórias, de forma que o curso serviu tanto como uma forma de ampliar seus olhares para as possibilidades dentro do turismo quanto para despertar para as belezas naturais que sempre estiveram ao seu redor e que pouco notavam. Este despertar para a beleza da natureza é fundamental para que as comunidades locais, os promotores de turismo e os gestores percebam e valorizem este produto turístico de grande importância para eles próprios. Só assim é possível transmitir o valor destas belezas naturais aos visitantes (MAMEDE; BENITES; 2018, 2020).

Neste cenário, as aves são excelentes para despertar a curiosidade, por apresentarem cores, cantos e comportamentos atrativos, serem fáceis de observar na natureza e por estarem presentes em todos os ambientes (BARTOSZECK *et al.*, 2018; JANECKO *et al.*, 2021). Todos os participantes do curso oferecido já carregavam consigo a percepção da importância do contato com a natureza para a qualidade de vida. Isto traz uma abertura para se discutir as atividades sustentáveis, como a observação de aves, como uma possibilidade de desenvolvimento dos destinos turísticos. Analisando o questionário é possível perceber que os atores sociais participantes ficaram bastante sensibilizados pelas perspectivas e possibilidades que a atividade de observação de aves pode trazer, tanto para suas vidas pessoais quanto para o turismo em suas localidades, de forma que muitos se declararam motivados a investirem na atividade e que acreditam em seu potencial de sucesso.

A inserção das comunidades locais é ainda mais importante em se tratando das unidades de uso sustentável, cujo objetivo básico é proteger seus modos de vida, suas culturas e garantir a manutenção dos recursos naturais (BRASIL, 2000). Neste estudo, foram visitadas duas RESEX, nas cidades de Soure e na cidade de Bragança, no Pará. Foi possível observar os impactos negativos (como: lixo e poluição sonora), das atividades de turismo desordenado, que visita as praias destas unidades de conservação, e que envolvem muito pouco as comunidades locais, deixando a elas muito mais prejuízo (*e.g.*, ambiente poluído e desequilibrado) que benefícios (*e.g.*, econômicos). Porém, as comunidades percebem a necessidade de articulação entre os diferentes atores sociais, como os comunitários, gestores, empresários e os próprios turistas para minimizar os impactos ao ambiente e poder trazer benefícios diretos para as comunidades locais por meio do Turismo de Base Comunitária (TBC) (SOARES; FONSECA-FILHO; 2020).

Aqui, entra a atividade de observação de aves como turismo sustentável, que, se realizada com responsabilidade em áreas protegidas, pode contribuir para a gestão, consolidação e proteção destas áreas. A atividade de observação de aves nesta porção da Amazônia possui enorme potencial por abrigar espécies de aves

endêmicas dos diferentes centros de endemismo, além de espécies migratórias e ameaçadas de extinção. Dentro da perspectiva do ecoturismo, o observador de aves pode contribuir consideravelmente com o aporte econômico e a conscientização ambiental (KUTZNER, 2019; KAISER *et al.*, 2022), além de praticar de forma ativa a ciência cidadã (PINHEIRO, 2019). Não há dúvidas de que o segmento da observação de aves é altamente especializado em conhecimento, horários, ambientes visitados e quanto a seu foco. Mas, apesar do foco serem as aves, os turistas observadores de aves também se interessam por conhecer a história e geografia das cidades que visitam de forma a consumirem outros produtos turísticos (KAISER *et al.*, 2022).

Apenas o atrativo avifaunístico não é suficiente para garantir que a atividade seja implementada e funcione. Para isso, se faz necessário também investimentos em logística que proporcionem aos praticantes da observação de aves uma atividade tranquila, segura e prazerosa (PLÁCIDO *et al.*, 2021). Por isso, é fundamental que antes da atividade ser implementada em áreas protegidas, ela seja avaliada por meio de indicadores que apontarão quais adequações logísticas podem ser necessárias. Como se pode mostrar neste estudo, há áreas protegidas e cidades que necessitam de adequações logísticas para que a atividade de observação de aves possa ser implementada como um produto turístico de sucesso. Mas vale ressaltar que há cidades e unidades de conservação no Pará que têm buscado oferecer um produto ecoturístico de qualidade e logística adequada aos visitantes, como é o caso de Parauapebas e a Floresta Nacional de Carajás (SOUSA *et al.*, 2021), e cidades na qual o turismo de observação de aves já acontece mesmo com todas as dificuldades logísticas, recebendo principalmente turistas estrangeiros, como é o caso de Itaituba e o Parque Nacional da Amazônia (ARAÚJO; SIMONIAN; 2016).

É importante ressaltar também que, apesar do turismo de observação de aves ser uma alternativa sustentável para áreas protegidas, se não for praticada com responsabilidade e respeito aos animais pode trazer riscos. Por isso, devem ser feitas orientações e monitoramento dos praticantes da atividade a fim de evitar ações que ferem o código de ética dos observadores de aves (e.g., uso excessivo de *playback*, alterações no cenário que escondem ninhos, uso de lanterna por tempo excessivo em aves noturnas) (CEMAVE/ICMBio, 2021; PLÁCIDO *et al.*, 2021).

Considerações Finais

A integração das comunidades locais no segmento de turismo ecológico e a criação de uma cultura de observação de aves pode ser transformadora, pois pode contribuir na educação e sensibilização ambiental e gerar renda de forma sustentável. Os cursos de qualificação em observação de aves realizados no estado do Pará foram de suma importância para enriquecer o conhecimento sobre a diversidade de aves locais; e abrem caminho para discutir sua conservação. Além disso, a participação e envolvimento dos alunos durante todo o curso reforça que esta é uma atividade de enorme potencial para serem trabalhados aspectos que atravessam a sociedade na atualidade, como a conexão com a natureza e a educação ambiental. Muitos alunos saíram do curso com um olhar diferente pelo ambiente ao seu redor, totalmente sensibilizados pela beleza das aves. Portanto, apesar do ponto pé inicial dado pelo estado para viabilizar esta atividade tão promissora, ressalta-se que não basta propor e elaborar roteiros turísticos se não

houver acompanhamento a curto e longo prazo. Para que atividades de ecoturismo tenham êxito, é fundamental que se tenha indicadores relevantes para avaliar e monitorar resultados, condições e impactos.

Referências

- ARAÚJO, M.N.F.; SIMONIAN, L.T.L. Governança ambiental e turismo no Parque Nacional da Amazônia. **Revista Brasileira de Ecoturismo**. São Paulo, v.9, n.2, p.229-249, 2016.
- BARTOSZECK, A. B., VANDROVIESKI, W., TRATCH, V., CZELUSNIAK, F., & TUNNICLIFFE, S. D. What do Brazilian school children know about birds in their country?. **European Journal of Educational Research**, v. 7, n. 3, p. 485-499, 2018.
- BRASIL. **Lei nº 9.985**, de 18 de julho de 2000. Cria o Sistema nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9985.htm>. Acesso em: 24 mai 2022.
- NEVES TRINDADE, L.; AGUIAR, P. F. Reserva extrativista (RESEX) marinha Mãe Grande de Curuçá: gestão ambiental e possibilidade de turismo na comunidade da Vila de Mutucal. **Papers do NAEA**, v.28, n.2, 2021.
- DE ANDRADE PLÁCIDO, RICARDO ANTÔNIO; BORGES, SÉRGIO HENRIQUE; DA SILVA, EDSON GUILHERME. A protocol to evaluate the potential of protected areas for birdwatching tourism: a study case in the Brazilian Amazon. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 14, n. 4. 2021.
- DIAS, R. A. Biodiversidade como atrativo turístico: o caso do Turismo de Observação de Aves no município de Ubatuba (SP). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, vol.4, n.1, p. 111-122, 2011.
- FARIAS, G. B.; CASTILHO, C. J. M. Observação de aves e ecoturismo em Itamaracá (PE): instrumentos para o desenvolvimento sustentável. **Sociedade & Natureza**, v.18, n.35, p.35-53, 2006.
- FEARNSIDE, P.M. Deforestation of the Brazilian Amazon. In: H. Shugart (ed.) **Oxford Research Encyclopedia of Environmental Science**. Oxford University Press, New York, USA. 2017.
- FURTADO, ANA MARIA MEDEIROS; PONTE, FC DA. Mapeamento de unidades de relevo do estado do Pará. **Revista GeoAmazônica**, v. 2, n. 2, p. 56-67, 2013.
- JANECZKO, E., ŁUKOWSKI, A., BIELINIS, E., WOŹNICKA, M., JANECZKO, K., & KORCZ, N. "Not just a hobby, but a lifestyle": Characteristics, preferences and self-perception of individuals with different levels of involvement in birdwatching. **Plos one**, v.16, n.7, e0255359, 2021.
- KAISER, S. M.; GONÇALVES, J. M. A.; PERELLÓ, L. F.C. Turismo de observação de aves no PN Lagoa do Peixe: oportunidades ou ameaças? **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 15, n.1, pp. 09-24, 2022.
- KERLINGER, P.; BRETT, J. Hawk Mountain Sanctuary: a case study of birder visitation and birding economics. In: KNIGHT, R. L.; GUTZWILLER, K. J. (eds.). **Wildlife and recreationists: coexistence through management and research**. Island Press: Washington, D.C., p. 271-280, 1995.

KUTZNER, D. Environmental change, resilience, and adaptation in nature-based tourism: Conceptualizing the social-ecological resilience of birdwatching tour operations. **Journal of Sustainable Tourism**. 2019.

MAMEDE, S., BENITES, M. Por que Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática. **Atualidades Ornitológicas**, Ivaiporã, 201, 8-15, 2018.

MAMEDE, S.; BENITES, M. Identificação e mapeamento de *hotspots* para observação de aves: indicadores socioambientais e roteirização turística em Campo Grande, MS. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v 13, n.2, pp. 409-434, 2020.

MITTERMEIER, RUSSELL A. *et al.* Wilderness and biodiversity conservation. **Proceedings of the National Academy of Sciences**, v. 100, n. 18, p. 10309-10313, 2003.

PACHECO, J.F.; SILVEIRA, L.F.; ALEIXO, A.; AGNE, C.E.; BENCKE, G.A.; BRAVO, G.A.; BRITO, G.R.R.; COHN-HAFT, M.; MAURÍCIO, G.N.; NAKA, L.N.; OLMOS, F.; POSSO, S.; LEES, A.C.; FIGUEIREDO, L.F.A.; CARRANO, E.; GUEDES, R.C.; CESARI, E.; FRANZ, I.; SCHUNCK, F. & PIACENTINI, V.Q. (2021). Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. **Ornithology Research**, 29(2).

PINHEIRO, R. T. Turismo de observação de aves nas Unidades de Conservação da região da Ilha do Bananal, Cantão (TO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v.12, n.4, 2019.

SCHWARTZ, G. M. *et al.* Preconceito e esportes de aventura: A (não) presença feminina. **Motricidade**, v. 9, n. 1, p. 56-6, 2013.

SIQUEIRA-GAY, JULIANA; SONTER, LAURA J.; SÁNCHEZ, LUIS E. (2020). Exploring potential impacts of mining on forest loss and fragmentation within a biodiverse region of Brazil's northeastern Amazon. **Resources Policy**, v. 67, p. 101662.

SOARES, J.B.; FONSECA-FILHO, R.E. Diferentes olhares do Turismo de Base Comunitária da Reserva Extrativista Marinha de Soure, Amazônia. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v. 13, n. 1, pp. 155-177, 2020.

SOUSA, A.S.; LOBO, H.A.S.; CARDOSO-LEITE, E. Potencialidades para o uso turístico sustentável na Floresta Nacional de Carajás (PA, Brasil). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.14, n.5, pp. 737-750, 2021.

Agradecimentos

À Secretaria de Turismo do Pará (SETUR-PA), na pessoa do secretário de turismo André Oregel Dias. Aos gestores e funcionários do Parque Estadual do Utinga (PEUt). Ao Instituto de Desenvolvimento Ecológico, Florestal e da Biodiversidade (IDEFlor-Bio). À Secretaria de Turismo de Bragança. Aos gestores do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) da Reserva Extrativista Marinha Caeté – Taperaçu (RESEX CAETÉ-TAPERAÇU). Ao projeto Mangues da Amazônia. Aos gestores do ICMBio que cuidam do Parque Nacional da Amazônia (PARNA Amazônia). Ao Hotel Acácia, em Itaituba, na pessoa da gerente Soraia Paschoal. À Pousada Portal do Parque Nacional da Amazônia, na pessoa da amiga

Marly. Ao excelente condutor de observação de aves do PARNA Amazônia, Gilberto Nascimento. À Associação de Desenvolvimento Turístico Regional do Tapajós (ADTUR), na pessoa da presidente Soraia Paschoal e do vice-presidente Rodrigo Motta. Aos gestores e funcionários do ICMBio da Reserva Extrativista Marinha de Soure (RESEXMAR SOURE). À Secretaria de Turismo de Santarém. Aos gestores e funcionários do Parque da Cidade. Aos gestores e funcionários do Zoológico da UNAMA (ZooUNAMA). Aos gestores e funcionários do SEBRAE de Santarém. À Secretaria de Turismo de Parauapebas. Aos gestores e funcionários do ICMBio que cuidam da Floresta Nacional de Carajás. À Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho, Emprego, Turismo e Renda (SEDETER) de Marituba. Aos gestores e funcionários do IDEFlor-Bio que cuidam do Refúgio de Vida Silvestre Metrópole da Amazônia (REVIS Metrópole da Amazônia).

Fernanda Natalia de Sá Freitas: Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), Bragança, PA, Brasil

E-mail: fernandafreitasufpa@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4598988974302284>

Danielson Aleixo: Universidade Federal do Pará (UFPA), Instituto de Estudos Costeiros (IECOS), Bragança, PA, Brasil

E-mail: danielsonaleixo@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2745705620589347>

Valeria dos Santos Moraes-Ornellas: Universidade Federal do Pará (UFPA), Faculdade de Etnodiversidade, Altamira, PA Brasil.

E-mail: vsmoraesornellas@gmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1253485739454855>

Data de submissão: 18/03/2022

Data de recebimento de correções: 03/05/2022

Data do aceite: 03/05/2022

Avaliado anonimamente
